

ANTONIO CONSELHEIRO

O SANTO GUERREIRO DE CANUDOS

Literatura de Cordel Nº 1428 — 1.ª Edição - Maio de 1977



Autor: Rodolfo Coelho Cavalcante

Presidente da "Ordem Brasileira dos Poetas da Literatura de Cordel"

Registrado na "CASA DE RUI BARBOSA", de Rio de Janeiro: na Biblioteca Nacional e no "Centro de Folclore de Piracicaba" - SP.

ANTONIO CONSELHEIRO

Autor: Rodolfo Coelho Cavalcante

(Trovador Brasileiro)

Fim do Século dezoito
Na Bahia apareceu
Um Pregador cearense
Que dizia:- Quem sou eu?..
-Sou o Emissário Divino
Salvador do Nordeste
Que ouve o conselho meu.

-Trago a palavra de Deus
Que é a Espada da Verdade.
-Sou o Caminho daquele
Que deseja a Eternidade.
Seja moço ou seja velho
Ouvindo meu Evangelho
Tem que fazer Caridade

-Só peço aos meus seguidores
Que cuidem da Salvação
Vendendo tudo que tem
E entregando ao seu irmão,
O Reino já se aproxima,
Quem não olhar para cima
Fica inficado no chão.

-Caso e batismo de graça
Não pago imposto também
Porque a terra é de Deus
Não pertencendo a ninguém...
Construirei a Cidade
Que se chama, na verdade:
A "Santa Jerusalém"

Era Antonio Conselheiro
Um exótico Pregador
Que arrebanhava gente
Quase em todo interior,
A sua estranha Doutrina
Se chamava "ORDEM DIVINA"
Sendo ele o Salvador.

Guerreava contra Padres,
Prefeitos e Coletores
E a frente da multidão
Doutrinava os pecadores,
Pelo seu verbo inflamado
Dizia ser Enviado
De Jesus e a Mãe das Dores.

Em toda Aldeia que ele
Passava ia construindo
Capelas e mais Capelas
Com a multidão seguindo...
Dessa forma era o retrato
Do mais afoito Beato
Que do Norte tinha vindo.

Vestia ele uma túnica
Grosseira de azulão,
De cabeça descoberta
Apoiado num bastão,
Barbas brancas e crescidas
Seus cabelos, parecidos
Semelhantes de Sansão.

Era Antonio Conselheiro
Cearense foragido
Que tinha sido Mascate,
Coletor reconhecido,
Devido um crime de morte
Mudou ele até de porte
Para não ser conhecido.

Conviveu com Padre Cícero
Ouvindo suas pregações,
No Juazeiro do Norte,
Aprendeu fazer sermões,
Daí teve um tino novo
De catequizar o povo
Nas agrestes regiões.

Ao depois que Conselheiro
Catequizou muita gente
Começou a agredir Padres,
Governos e Presidente,
No lugar que ele passava
Ninguém imposto pagava
Nem mesmo um tostão somente.

O estranho Missionário
Na sua "SANTA MISSÃO"
Espalhava o fanatismo
Prometendo Salvação,
Pai de Família empregado
Por ele catequizado
Se juntava a multidão.

Pelo Cooperativismo
Os fanáticos viviam,
Trabalhavam sem salários,
O que ganhavam comiam,
Se conseguissem dinheiro
Entregavam ao Conselheiro
Assim nada possuíam.

Quem seguisse o Pregador
À casa não mais voltava,
Deixava mulher e filhos,
De uma vez se separava...
Era Conselheiro- o Amigo
E o mais era Inimigo
Certo de que se salvava.

Era caso de Policia
O modo do Conselheiro,
Pois já virava anarquia
Contra o País brasileiro,
Foi o Governo ciente
Do Pregador insolente
Contra um povo tão ordeiro.

O Doutor Luis Viana
Governador da Bahia
Relatou ao Presidente
Tudo quanto ele sabia,
Fanáticos municidados
Assassinavam soldados
A qualquer hora do dia.

Começou em setenta e quatro
O Conselheiro pregando
Construindo suas igrejas
E ao povo doutrinando.
Porém em noventa e quatro
O sertão virou teatro
Do conflito mais nefando.

Camba virou um inferno
Igualmente Cansação,
Canudos a Monte Santo
Eram cidades do Cão,
O Rio Vesa-Barris
Era o roteiro infeliz
Da tragédia do sertão.

Soldados de Alagoas,
De Sergipe e da Bahia
Sofriam dentro do mato
Com pesada Infantaria,
Era a guerra dos lunáticos
Onde Jagunços fanáticos
Até o sangue bebia(m).

De Chorrochó a Uauá
Os Jagunços de emboscada
Assassinavam soldados
Até mesmo de pedrada,
Nos arvoredos ocultos
Sorrtam, faziam insultos
Em histérica gargalhada.

Tornou-se o Inferno de Dante
A guerra mais fratricida
Do Nordeste brasileiro
Outra não acontecida,
Os jagunços na procela
Comendo urtiga e favela
Perdiam o gosto da vida.

Era o sofrer das caatingas,
Dos mandacarus talhados
Pelos golpes dos facões
Entre jagunços, soldados,
Os fanáticos matreiros
Trepados nos oitizeiros
Eram saguins enraivados.

Os soldados pracionos
Apenas com munição
Não conheciam os segredos
Dos mistérios do sertão,
Por detraz da macambira
Jagunços faziam mira
Onvindo o tombo no chão.

Foi na serra da Cambaia
O quadro desolador
De soldados e jagunços
Que não houve vencedor,
Em toda extensão da serra
Foi a Batalha da guerra
Que causou maior clamor.

Qualquer tropa do Governo
Contra os jagunços perdia,
Porém em "Taboleirinho"
Com renovada energia
A Tropa vence a Batalha
E a jagunçada se espalha
Pois do contrário rendia.

Brava e forte Artilharia
Nova luta começou
E em Bendegó de Baixo
A Cobra nova fumou..
Nessa Batalha Gigante
Foi a Tropa triunfante.
Conselheiro recuou.

Finalmente em Monte Santo
Houve nova mortandade
Com baixas de parte a parte
De maior atrocidade,
Cada qual tinha o seu jogo,
Foi cinco horas de fogo
Sem saciarem a vontade.

Coronel Moreira César
Heroicamente lutou
Noutro Combate cerrado
Porém alguém o alvejou..
Ferido disse sorrindo:
- Tome conta Tamarindo
Que minha hora chegou.

Dia cinco de outubro
Do ano mil e oitocentos
Noventa e sete Canudos
Entre os mares de tormentos
O sangue ensopando a terra
Terminou a triste guerra
Que só causou sofrimentos.

Conselheiro estava morto
Por sofrer tantos revés
Porém morreu como Líder
Nos momentos mais cruéis,
Foi ele um Santo Guerreiro
Que teve o fim derradeiro
Morrendo pelos fiéis

Para concluir, leitores,
Foi Antonio Conselheiro
Um Bravo, um Herói, Fanático
Um cidadão brasileiro
Que seria premiado
Se ele lutasse ao lado
De um ideal verdadeiro.

R-uiu todo misticismo
O-nde a falsa pregação
D-issipou milhares vidas
O-bscurecendo o sertão...
L-ivre Deus-Pai Verdadeiro,
F-indo Antonio Conselheiro
O-utro não apareça, não.



A CASA DO TROVADOR

— DE —

Rodolfo Coelho Cavalcante

Trovador especialista em folhetos de oito páginas:
O maior sortimento do Nordeste.

Preços Especiais para Revendedores!

Aceitam-se revendedores em todo o país.

Rodolfo Coelho Cavalcante
Rua Alvarenga Peixoto, 158
= Liberdade =
— 40.000 —
Salvador - Bahia

— **Ordem Brasileira dos Poetas da** —
Literatura de Cordel

PRESIDENTE: Rodolfo Coelho Cavalcante

Cx. Postal, 916 — 40.000

Salvador

Bahia

Imp. na Tipografia ANSINAL - R. Aristóteles Góes, 37
Sussunga Nova - São Caetano - Salvador - Bahia

9596

Biblioteca da vida Rural Brasileira



Republicação do
MEC/PRONASEC RURAL - SEC/Pb
UFPb - FUNAPE

Março / 1981